

# Conferências Sociais 2026

## “Construir o Reino do Coração de Cristo nas **almas** e nas **sociedades**.”

Pe. Dehon

### Primeira Conferência



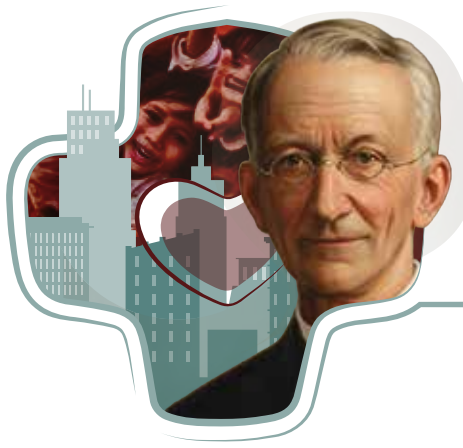
1º Dia 18/05/2026 – **Resgate histórico**

Pe. Emerson Marcelo Ruiz, scj

- A perspectiva social de Pe. Dehon em seu tempo;
- Escritos de Pe. Dehon sobre a questão social;
- O Patronato São José e suas atividades;
- As conferências sociais de Pe. Dehon;
- A causa social dehoniana após a morte do Fundador;
- A questão social dehoniana no Brasil.



[dehoniana.edu.br/celde](https://dehoniana.edu.br/celde)



# Conferências Sociais 2026

## **“Construir o Reino do Coração de Cristo nas almas e nas sociedades.”**

Pe. Dehon

### **“Este Trabalho Deve Continuar”: o mandato do apostolado social de Padre Dehon**

*P. Emerson Marcelo Ruiz*

Para nós, dehonianos, que trazemos no peito e na vida o carisma do Coração de Jesus, a recordação da história do apostolado social em Padre Dehon não significa um olhar passivo para o passado, mas o acendimento de centelhas que recordam quem somos.

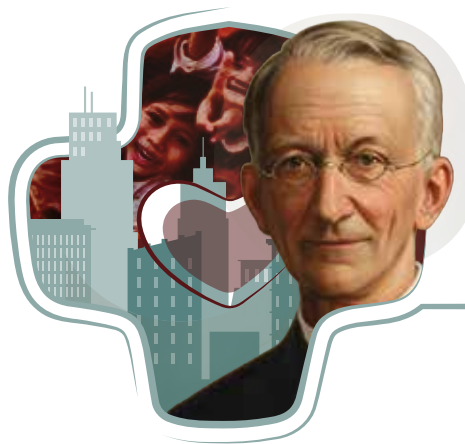
Este artigo propõe um mergulho no itinerário social de nosso Pai Fundador, revisitando as etapas que consolidaram sua visão profética. Para isso, o texto está desenvolvido através dos seguintes eixos fundamentais:

Em “A Formação Social de Padre Dehon” compreenderemos como a infância em La Capelle , os estudos de Direito em Paris e os três doutorados em Roma moldaram um clérigo raro para a sua época, capaz de aliar o rigor das ciências eclesiais ao domínio das teorias econômicas emergentes.

Na seção “O Laboratório de São Quintino” analisaremos o choque do jovem sacerdote Dehon ao deparar-se com a dura realidade da industrialização têxtil e a miséria operária. Veremos o surgimento do Patronato São José como sua primeira resposta apostólica, além do seu pioneirismo na comunicação social, nas estruturas diocesanas e na Igreja da França.

Em “O Apostolado da Jovem Congregação e as Missões” exploraremos como os primeiros discípulos expandiram essa visão através de obras de inclusão pioneiras, como a escola para surdos-mudos em Soissons e o amparo a mulheres vulneráveis, a consolidação da educação como ferramenta social fora das salas de aula, a capelania industrial em Val-des-Bois e o ímpeto missionário que cruzou oceanos até chegar ao Brasil e ao Equador.

Por fim, em “Dehon como Catequista Social” revisitaremos sua intensa produção bibliográfica, sobretudo entre 1893 e 1903 , período em que Dehon se tornou um dos principais intérpretes das encíclicas de Leão XIII, popularizando a Rerum Novarum por meio de obras fundamentais como o Manual Social Cristão e o célebre Catecismo Social.



# Conferências Sociais 2026

## “Construir o Reino do Coração de Cristo nas almas e nas sociedades.”

Pe. Dehon

Na conclusão, retornamos ao mandato que intitula este texto: “este trabalho deve continuar” buscando discernir esse prosseguimento a partir da fidelidade criativa. Ao redescobrirmos o vigor com que Padre Dehon “soou a trombeta” em seu tempo, somos instigados a responder: como nós, dehonianos de hoje, estamos ampliando esse trabalho diante dos novos rostos do descarte e da exclusão social?

### 1. A Formação Social de Padre Dehon

#### 1.1 Influência familiar e primeiros contatos

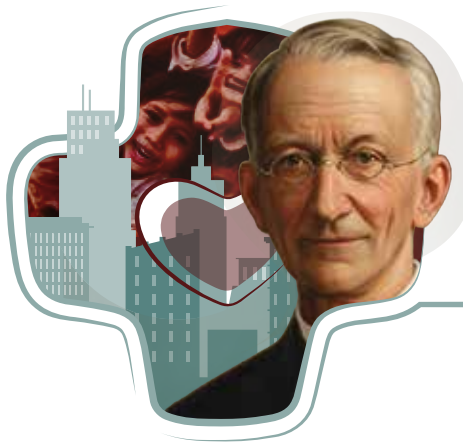
Leão Dehon nasceu em uma família abastada de La Capelle, onde o engajamento na vida pública era uma herança natural, visto que seu avô, seu pai e seu irmão Henrique ocuparam o cargo de prefeito da cidade.

Os primeiros contatos formais de Dehon com a ação social ocorreram durante sua adolescência no colégio de Hazebrouck, onde teve seu primeiro contato com as Conferências de São Vicente de Paulo (NHV 1/51).

#### 1.2 Estudos em Paris e Roma

Entre 1859 e 1864, Leão Dehon realizou seus estudos de Direito em Paris, onde obteve o título de doutor com teses sobre o sistema jurídico francês e romano. O jovem Dehon aproveitou o período para integrar-se ativamente à vida eclesial, social e cultural da capital, participando do Círculo Católico e da Sociedade de São Vicente de Paulo, pela qual visitava idosos em condições de miséria na rua Mouffetard<sup>1</sup>.

Suas viagens de estudo por diversos países da Europa e pelo Oriente, aliadas a discussões sobre o liberalismo e o papel social do clero, foram cruciais para consolidar sua cultura humanista e despertar sua sensibilidade para os desafios da sociedade contemporânea. Isto é, o conhecimento de diversas culturas, geografias e organizações sociais possibilitou uma análise



# Conferências Sociais 2026

## “Construir o Reino do Coração de Cristo nas almas e nas sociedades.”

Pe. Dehon

aberta e oxigenada da realidade social francesa.

Em 1865, após decidir-se pelo sacerdócio, Dehon ingressou no Seminário Francês em Roma, onde frequentou o Colégio Romano e o Apollinaire. Sua trajetória acadêmica na Cidade Eterna foi brilhante, resultando em três doutorados: Filosofia, Teologia e Direito Canônico. Além da carga acadêmica oficial, dedicou-se pessoalmente ao estudo da economia social e política, aprofundando-se em temas como o empréstimo a juros e a usura (NHV 4/190).

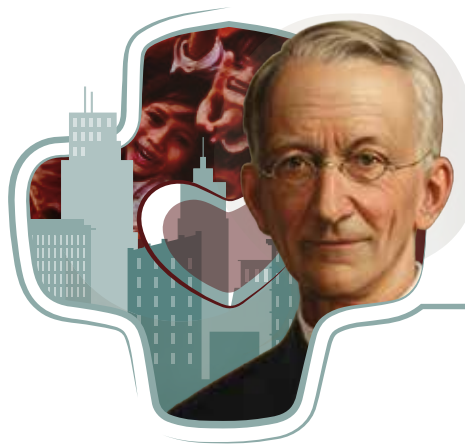
Ao concluir seus estudos e retornar à França em 1871, Dehon possuía uma preparação intelectual vasta e diversificada, sendo um dos poucos sacerdotes de sua época a dominar tanto as ciências eclesiásticas quanto o direito civil e parte das teorias econômicas emergentes. Essa base acadêmica, aliada à sua experiência prática de caridade em Paris e Roma, permitiu que ele assumisse seu apostolado em São Quintino com uma compreensão da urgência da ação social da Igreja com o mundo do trabalho. Seus anos de formação foram, portanto, o alicerce de sua futura missão como “apóstolo social” e um dos principais intérpretes das encíclicas de Leão XIII.

## 2. O “Laboratório Social” de São Quintino

### 2.1 Confronto com a realidade industrial

Em novembro de 1871, Leão Dehon chegou à basílica de São Quintino como “sétimo vigário”, deparando-se com uma cidade que vivia intensamente o fenômeno da industrialização têxtil. A cidade propriamente dita contava com cerca de 35.000 habitantes, mas a indústria atraía uma população operária de mais de 75.000 pessoas para a região<sup>1</sup>. Este cenário era marcado por um crescimento populacional acelerado que não foi acompanhado por estruturas sociais ou religiosas adequadas para o novo contexto.

O confronto de Dehon com essa realidade foi amargo ao constatar que 30.000 habitantes viviam de salários diários, que oscilavam conforme o mercado como o “preço dos



## Conferências Sociais 2026

# “Construir o Reino do Coração de Cristo nas almas e nas sociedades.”

Pe. Dehon

escravos”<sup>3</sup>. As jornadas de trabalho nas fábricas de algodão eram exaustivas, chegando a 14 ou 15 horas diárias, com crianças sendo empregadas regularmente a partir dos oito anos de idade<sup>4</sup>. Miséria física era agravada pela ausência de instituições protetoras, o que condenava as famílias operárias à fome em casos de doença, velhice ou desemprego.

O jovem sacerdote Dehon observou com pesar que a classe trabalhadora estava ausente da Igreja, pois se sentia abandonada tanto pelo clero quanto pelos patrões. Ele criticou abertamente a postura dos industriais, afirmando que a grande maioria não tinha noção de seus deveres sociais e ignorava a necessidade de uma organização democrática. Diante desta insuficiência do ministério paroquial tradicional, ele defendeu a urgência de uma ação organizada para reconquistar o povo para Cristo.

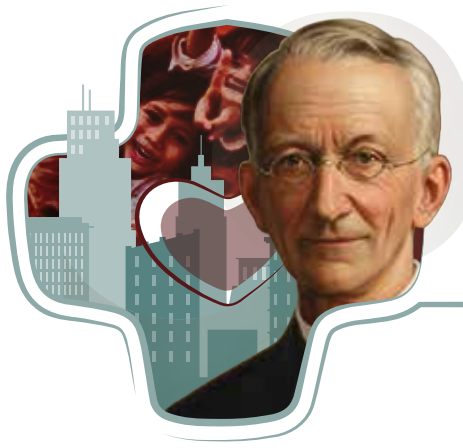
## 2.2 O Patronato São José

Fundado em 23 de junho de 1872 em Quintino, o Patronato São José nasceu como a primeira resposta prática de Leão Dehon à miséria operária e ao abandono da juventude trabalhadora que encontrou em seu vicariato<sup>6</sup>.

Inicialmente reunindo poucos jovens na Casa Paroquial, a obra expandiu-se rapidamente para um terreno alugado onde Dehon construiu salas de estudo, teatro e uma capela, que se tornou o coração da formação religiosa e social dos aprendizes<sup>7</sup>. Em 1875, a instituição já contava com 440 membros, consolidando-se como um “laboratório social” onde a educação não era vista apenas como lazer, mas como ferramenta de regeneração da sociedade através da associação cristã.

O trabalho do Patronato não era uma iniciativa isolada, mas funcionava em uma vasta rede de colaboração. Outros padres da nascente Congregação se engajaram diretamente na obra, com destaque para o P. Adrien Rasset, que assumiu a gestão em 1880, permitindo que o Fundador se dedicasse à expansão da congregação.

Embora Dehon tenha sofrido com a transferência da obra para a administração



## Conferências Sociais 2026

# “Construir o Reino do Coração de Cristo nas almas e nas sociedades.”

Pe. Dehon

diocesana em 1896 (NQT 11/101), o princípio de “ir ao povo” e a formação de redes solidárias continuaram a inspirar o carisma dehoniano frente aos desafios de inclusão social. O patronato São José é uma obra que merece mais atenção por parte dos estudos acerca do Apostolado Social do Fundador.

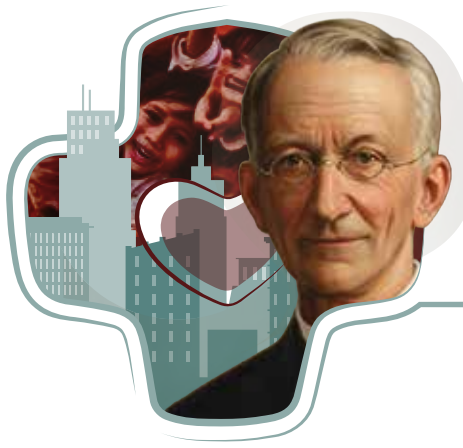
### 2.3 Engajamento na comunicação e nas obras diocesanas

O engajamento de Padre Dehon na “comunicação social” teve início em São Quintino com a fundação do jornal “Le Conservateur de l’Aisne” em 1873, que inicialmente possuía uma linha católica e monárquica. Sua atuação na imprensa consolidou-se como uma ferramenta de educação social ao fundar, em 1889, a revista O Reino do Coração de Jesus nas almas e nas sociedades, visando restaurar a vida cristã e difundir a doutrina social frente aos desafios da modernidade a partir do Culto do Coração de Jesus.

Destaca-se ainda sua assídua colaboração com a revista Chronique des Comités du Sud-Est, de Lyon, para a qual escreveu mais de 70 artigos entre 1897 e 1908, utilizando os editoriais para “soar a trombeta” e despertar os católicos franceses para a urgência da organização social cristã e da Democracia Cristã<sup>7</sup>.

No plano diocesano, Dehon assumiu um papel estratégico ao ser nomeado, em 1874, como o primeiro secretário do Escritório Diocesano de Obras (Gabinete das Organizações e Associações) da Diocese de Soissons. Sob essa função, realizou uma pesquisa sociorreligiosa pioneira sobre a situação das associações na diocese, cujos resultados serviram de base para a primeira Assembleia das Obras Católicas em Notre-Dame de Liesse, em março de 1875. Seu “Relatório Geral” nessa assembleia já demonstrava uma análise realista dos impactos da industrialização e da urbanização, defendendo a urgência de uma ação enérgica que superasse a insuficiência do ministério paroquial tradicional e reconquistasse o terreno e o discurso social para a Igreja.

A partir dessa estrutura diocesana, Dehon expandiu o horizonte da ação social ao



## Conferências Sociais 2026

# “Construir o Reino do Coração de Cristo nas almas e nas sociedades.”

Pe. Dehon

organizar e promover congressos sociais em São Quintino (1876) e Soissons (1878), estabelecendo laços com lideranças nacionais como Albert de Mun e René de La Tour du Pin<sup>8</sup>.

Ele também foi o mentor de reuniões de estudos sociais para seminaristas e jovens padres, iniciadas em 1892 em Val-des-Bois, visando formar um clero apto a lidar com as questões sociais. Esse dinamismo transformou o apostolado de Padre Dehon em um referencial que unia a prática local às grandes diretrizes de Roma, permitindo que o Fundador fosse reconhecido pelo Papa Leão XIII como um intérprete fiel e pregador de suas encíclicas sociais.

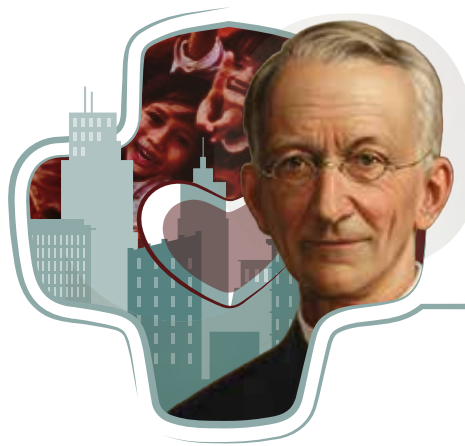
### 3. O apostolado social da jovem Congregação

#### 3.1 Obras de inclusão

As obras de inclusão dos primeiros discípulos de Padre Dehon parecem ter iniciado já em 1893, quando o bispo de Soissons confiou à jovem congregação a gestão de uma escola para surdos-mudos... Esta instituição funcionava na antiga abadia de Saint-Médard, em Soissons, representando um esforço concreto para atender a uma parcela da população frequentemente invisibilizada e marginalizada pela falta de assistência especializada na época (NHV 14/72).

A preocupação de Dehon com a eficácia desta obra social levou-o a assegurar uma adequada preparação técnica para os religiosos destinados a este ministério. Antes de assumirem as funções em Soissons, os padres F. Lamour, A. Philippot e S. Falleur foram enviados a um instituto em Nantes para aprenderem os métodos de ensino específicos para surdos-mudos (NQT 6/51). Esse cuidado demonstra que o apostolado social dehoniano buscava unir a competência técnica com o zelo apostólico.

Outra frente significativa de inclusão social foi o trabalho com mulheres em situação de extrema vulnerabilidade, destacando-se a atuação do Padre F. Lamour em Villepinte, próximo a Paris. Lá, ele atuou como capelão de um abrigo fundado por uma comunidade de religiosas dedicado ao acolhimento e reabilitação das chamadas “convertidas”, jovens e mulheres que



## Conferências Sociais 2026

# “Construir o Reino do Coração de Cristo nas almas e nas sociedades.”

Pe. Dehon

se encontravam em situação de risco social ou que haviam trilhado “maus caminhos”<sup>9</sup>.

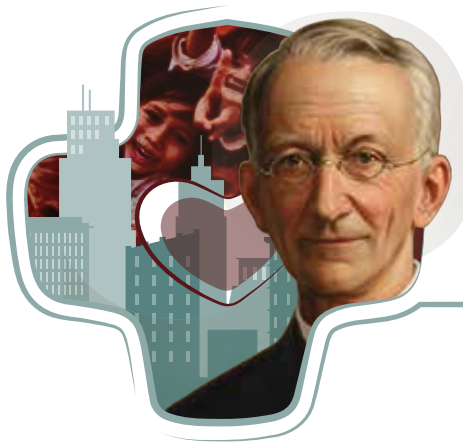
### 3.2 Educação como ferramenta social

A saída de Padre Dehon da direção do Colégio São João em 1893, evento que ele descreveu em seu diário como “um passo na minha vida” (NQT 6/213), marcou o início de uma fase em que sua vocação de educador se expandiu para além dos muros da escola formal<sup>10</sup>. Ao deixar a sala de aula, Dehon não abandonou o magistério, mas tornou-se um “educador social”, voltando-se para a formação das massas populares e da juventude operária e camponesa. Seu projeto educativo deixou de estar atado apenas a uma instituição local para abraçar toda a França, utilizando a formação social como ferramenta para a construção do Reino do Coração de Jesus nas almas e nas sociedades.

O principal veículo desse “apostolado da boa imprensa” foi sua colaboração assídua com a revista “La Chronique du Sud-Est”, de Lyon, para a qual redigiu mais de 70 artigos entre 1897 e 1908. Nesses textos, Dehon atuava como um educador que buscava “soar a trombeta” (NQT 45/85) para acordar os católicos diante das mutações sociais. Ele não se comportava como um formulador teórico de gabinete, mas como um pedagogo que utilizava os fatos políticos, lições da história e o magistério de Leão XIII para traduzir a ciência social em orientações práticas e acessíveis ao povo<sup>11</sup>.

A pedagogia dehoniana “fora da sala de aula” fundamentava-se na ação e no associativismo (corporações), indicado pela Rerum Novarum. Ele motivava os jovens a se organizarem em comitês, sindicatos e cooperativas de crédito rural, vendo nessas associações o local ideal para treinar cidadãos e eleitores católicos. Para Padre Dehon, a formação social era um projeto integral que envolvia a pessoa em sua totalidade – política, intelectual e espiritual -, visando transformar católicos em apóstolos adultos e ativos na democracia<sup>12</sup>.

Por fim, a educação como ferramenta social em Dehon possuía uma dinâmica vocacional, provocando cada jovem a reconhecer-se como um transformador do mundo à



## Conferências Sociais 2026

# “Construir o Reino do Coração de Cristo nas almas e nas sociedades.”

Pe. Dehon

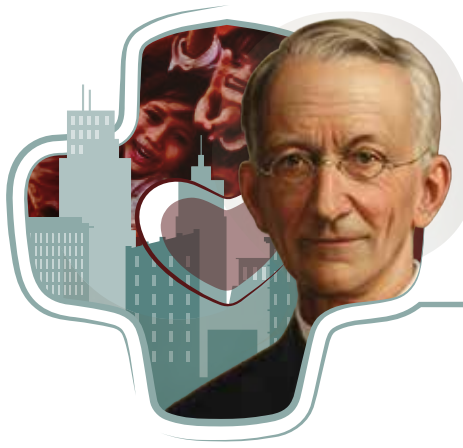
luz do Evangelho. Ele educava para a ação local, mas sempre a partir de uma reflexão global, trazendo exemplos de conquistas sociais da Alemanha e da Bélgica para estimular o progresso do catolicismo social na França. Esse compromisso com a “elevação das massas populares” através da justiça e da caridade foi reafirmado por ele até o fim de sua vida, como veremos adiante.

### 3. Capelania Industrial

Um dos marcos mais significativos do compromisso social dehoniano foi a capelania industrial estabelecida na fiação de Val-des-Bois. A convite de Léon Harmel, Padre Dehon enviou capelães. Inicialmente, o P. Bernabé Charcosset e, posteriormente, pelo P. Lázaro Gaillard, para atuar em uma fábrica que servia de modelo de justiça e organização cristã do trabalho. Nessa experiência, os religiosos atuavam como conselheiros e inspiradores, buscando “batizar a fábrica” e reconciliar os interesses sob o amparo da Igreja, distanciando-se da luta de classes.

Esse modelo de presença religiosa no mundo do trabalho expandiu-se internacionalmente com o início das missões no Brasil em 1893. A pedido do empresário Alberto de Menezes, o P. François Miquet foi enviado para Camaragibe, em Pernambuco, com a missão de auxiliar na gestão espiritual e social de uma fiação que pretendia operar sob o espírito cristão.

A conexão entre a dimensão social e o impulso missionário consolidou-se em 1888, o “grande ano” em que a congregação recebeu o decreto de louvor e enviou seus primeiros missionários, os padres Grison e Blanc, para o Equador (NQT 4/75). Dehon via no Equador de Garcia Moreno um modelo de “república do Sagrado Coração”, onde os princípios morais da Igreja guiavam a vida política e social.



## Conferências Sociais 2026

# “Construir o Reino do Coração de Cristo nas almas e nas sociedades.”

Pe. Dehon

### 4. Bibliografia Social: Dehon como catequista social

A bibliografia social de Padre Dehon concentra-se principalmente na década de 1893-1903, período em que ele se torna um dos principais intérpretes das encíclicas de Leão XIII.

Sua primeira grande obra, o Manual Social Cristão (1894), nasceu do trabalho na Comissão de Estudos Sociais de Soissons com o objetivo de popularizar os ensinamentos da Rerum Novarum e oferecer soluções práticas para os problemas industriais e agrícolas. Destinado sobretudo ao clero e aos seminaristas, o livro buscava dissipar as dúvidas sobre o liberalismo e o comunismo e, ao mesmo tempo, fundamentar o apostolado na justiça cristã<sup>13</sup>.

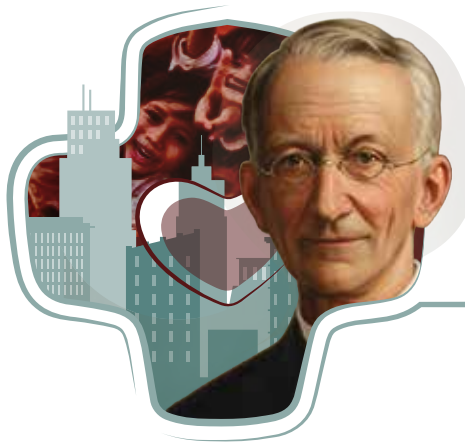
Logo em seguida, publicou A Usura no Tempo Presente (1895), onde analisava as formas modernas de exploração financeira, visando orientar moralistas e os cristãos sobre as consequências desastrosas do capitalismo desenfreado para a vida em sociedade.

Com o avanço do movimento social católico, Dehon publicou Nossos Congressos (1897) para defender a utilidade dessas reuniões contra as críticas de setores conservadores, demonstrando que eram instrumentos essenciais de organização e concertação de forças<sup>14</sup>.

No mesmo ano, lançou Diretrizes Pontifícias, Políticas e Sociais (1897), uma obra que buscava acelerar a união dos católicos franceses em torno do “ralliement” (justa adesão à República) proposto pelo Papa. Este livro era direcionado àqueles que resistiam às orientações de Roma, enfatizando que a união dos católicos em torno ao Papa Pecci era o único caminho seguro para evitar a ameaça do socialismo.

Para atingir as massas populares de forma mais eficaz, Dehon escreveu o Catecismo Social (1898), que utilizava o método didático de perguntas e respostas para resumir os princípios da vida econômica e os deveres cristãos de cada classe social. Esta obra servia como um guia prático para o povo e como um “vademecum” para o clero pregar a moral social de forma acessível em suas paróquias. trata-se de uma ótima introdução ao pensamento social de Padre Dehon<sup>15</sup>.

Em 1900, publicou A Renovação Social Cristã, uma compilação de suas conferências



## Conferências Sociais 2026

# “Construir o Reino do Coração de Cristo nas almas e nas sociedades.”

Pe. Dehon

proferidas em Roma. Possivelmente, este é o seu livro de caráter social mais conhecido.

Outras publicações significativas incluem Riqueza, Mediocridade e Pobreza (1899), que respondia a controvérsias na Terceira Ordem Franciscana sobre o conceito de pobreza no período moderno<sup>16</sup>.

O ciclo de produção social intensa encerrou-se com O Plano da Maçonaria (1908), obra que analisa as influências políticas contrárias à Igreja na França e na Itália.

Embora Dehon tenha cessado suas publicações sociais após 1908 sua “doutrina em papel” permaneceu como a base intelectual para que seus filhos espirituais continuassem o trabalho de “elevação das massas populares”.

### **Conclusão: “Este trabalho deve continuar!”**

Em março de 1912, ao completar 70 anos, o Padre Dehon redigiu uma Carta Circular chamada Souvenirs (Lembranças), documento que ele próprio definiu como seu “testamento espiritual”. Nessa carta, ele apresenta uma espécie de compêndio autobiográfico reafirmando que sua atividade apostólica foi pautada por duas grandes linhas: a devoção ao Coração de Jesus e a atividade social voltada à elevação das massas populares pela justiça e caridade cristã. É nesse contexto que o Fundador deixa registrado o imperativo categórico para seus filhos espirituais: “mas, também neste campo, o trabalho tem de ser continuado” (SVN 48), sinalizando que o compromisso social não era um apostolado passageiro ou datado, mas um selo entalhado no patrimônio carismático da congregação.

Para os herdeiros do carisma dehoniano, o mandato de “continuar” o apostolado social não significa a mera transmissão de conceitos de uma época remota, mas um comprometimento com a missão profética de “soar a trombeta”. Essa continuidade exige avançar através de princípios inspiradores enraizados no pensamento do Fundador, como a composição de redes solidárias fincadas na subsidiariedade, a defesa de uma democracia de inspiração cristã e a opção pelos invisíveis e descartáveis da sociedade. Assim, a reconstrução



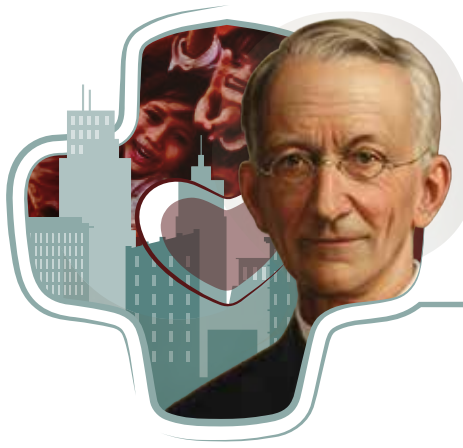
## Conferências Sociais 2026

# “Construir o Reino do Coração de Cristo nas **almas** e nas **sociedades**.”

Pe. Dehon

e a reparação do tecido social por meio da educação permanecem como tarefas permanentes para a construção do Reino do Coração de Jesus nas almas e nas sociedades.

Profeticamente, suas últimas linhas no Diário (Notas Quotidianas), escritas em agosto de 1925, recordam suas “ardentes campanhas” pela Democracia Cristã e sua assídua colaboração com a imprensa social de Lyon (NQT 45/85)<sup>17</sup>. Essa página, que permanece em branco após sua morte, parece cobrar da família religiosa uma redação que deve avançar no espírito da fidelidade criativa. O testamento de Padre Dehon, portanto, convoca cada geração da família dehoniana a reconhecer-se como transformadora do mundo, traduzindo o Evangelho em uma ação social evangélica, apostolicamente atualizada e sempre fiel ao magistério social da Igreja.



# Conferências Sociais 2026

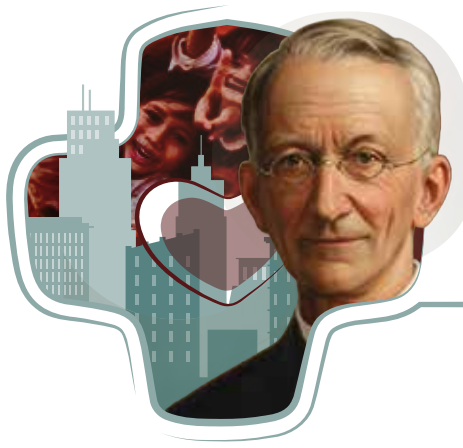
## **“Construir o Reino do Coração de Cristo nas almas e nas sociedades.”**

Pe. Dehon

### Notas de Rodapé

---

1. PRÉLOT, 1936, p. 246.
2. PRÉLOT, 1936, p. 24.
3. DE OLIVEIRA BARBOSA; BIESZCZAD, 2023, n. 14.
4. PRÉLOT, 1936, p. 24.
5. Os patronatos foram fundados pelo P. Allemand, no sul da França e o nome “patronato” se referia ao patrono da obra. O lema desta obra social voltada para a juventude era “aqui se brinca, aqui se reza”.
6. PRÉLOT, 1936, p. 287-289.
7. RUIZ, 2024, p. 21.
8. DE OLIVEIRA BARBOSA; BIESZCZAD, 2023, n. 13
9. DE OLIVEIRA BARBOSA; BIESZCZAD, 2023, n. 22
10. RUIZ, 2024, p. 7.
11. RUIZ, 2024, p. 77.
12. RUIZ, 2024, p. 61.
13. PRÉLOT, 1936, p. 365.
14. PRÉLOT, 1936, p. 489-490.
15. Esta obra será um dos eixos de estudo do VII Seminário Teológico Dehoniano Internacional, que acontecerá em Taubaté, entre 30 de julho e 4 de agosto de 2026.
16. RUIZ, 2024, p. 17.
17. “Recebi belas cartas de Victor Berne, de Lyon, que me lembra das nossas ardentes campanhas pela “Democracia Cristã” para a ação social católica em França. Durante alguns anos, publiquei o artigo principal desta excelente revista. Foi uma das formas da minha campanha social, abençoada por Leão XIII”.
18. Todas estas obras se encontram disponíveis na plataforma DehonDocs.



# Conferências Sociais 2026

## “Construir o Reino do Coração de Cristo nas almas e nas sociedades.”

Pe. Dehon

### BIBLIOGRAFIA

#### I – Obras de Padre Dehon citadas no texto<sup>18</sup>

DEHON, Léon. Catéchisme social. Paris: Bloud et Barral, 1898 [CSC].

DEHON, Léon. Directions Pontificales, politiques et sociales. Paris: Bloud et Barral, 1897 [DRP].

DEHON, Léon. L'usure au temps présent: Étude sur l'usure au double point de vue de la morale et de l'économie sociale. Paris: Bonne Presse, 1895 [UPS].

DEHON, Léon. La rénovation sociale chrétienne: Conférences données à Rome, 1897-1900. Paris: Bloud et Barral, 1900 [RSO].

DEHON, Léon. Manuel social-chrétien. Rédigé par la Commission d'études sociales du Diocèse de Soissons. Paris: Bonne Presse, 1894 [MNO].

DEHON, Léon. Nos Congrès. Paris: Bonne Presse, 1897 [NCG].

DEHON, Léon. Notes Quotidiennes. 45 volumes. Roma: Centro Studi Dehoniani, 2017. [NQT]

DEHON, Léon. Notes sur l'histoire de ma vie. 15 volumes. Roma: Centro Studi Dehoniani, 2017. [NHV]

DEHON, Léon. Le plan de la Franc-Maçonnerie ou la clef de l'histoire depuis 40 ans. Paris: Lethielleux, 1908. [PFM]

DEHON, Léon. Richesse, médiocrité et pauvreté. (Brochura em colaboração com Abbé Tartelin). 1899. [RMP]

DEHON, Léon. Souvenirs: 1843-1877-1912. A mes fils spirituels de la Congrégation des Prêtres du Cœur de Jésus. Roma: Desclée, 1912. [SVN]

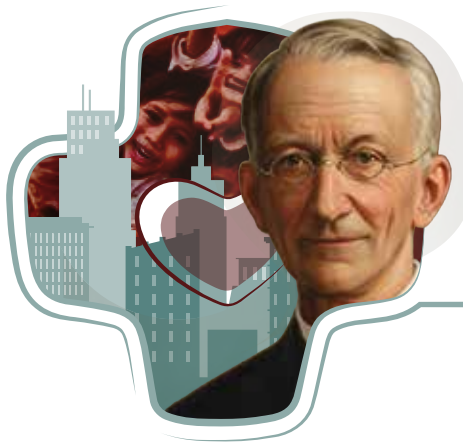
#### II – Fontes Secundárias (artigos e livros sobre o apostolado social de Padre Dehon)

BIESZCZAD, J. La dissonanza conduce allo strappo - Francia e Santa Sede verso la rottura nel 1904. Dehoniana, v. 100, n. 1, p. 104-155, 2018.

DE OLIVEIRA BARBOSA, V.; BIESZCZAD, J. O apostolado social de Dehon e dos primeiros Dehonianos. Dehoniana, Roma, 2023.

DRIEDONKX, Egidio. Raíces históricas de la solidaridad en los documentos dehonianos. In: Studia Dehoniana 42: ...con corazón solidario. Roma: Centro Generale degli Studi SCJ, p. 143-158, 2000.

MAZZOTTA, Francesco. Espiritualidade Dehoniana e compromisso social. Dehoniana, n. 2, p. 37-47, 1998.



## Conferências Sociais 2026

# **“Construir o Reino do Coração de Cristo nas almas e nas sociedades.”**

Pe. Dehon

MORELLO, Luigi. A publicística sócio-política de Padre Dehon. *Dehoniana*, n. 3, p. 30-38, 1974.

MORELLO, Luigi. Função primária do povo na publicística sócio-política do P. Dehon. *Dehoniana*, n. 4, p. 13-25, 1974.

MORELLO, Luigi. Os escritos sociais do P. Dehon. *Dehoniana*, n. 3, p. 156-166, 1980.

PERROUX, André. Um discurso “social”, proferido em Soissons, em 1888. *Dehoniana*, n. 1, p. 11-19, 1998.

PRÉLOT, Robert. *L'œuvre sociale du chanoine Dehon*. Paris: Éditions Spes, 1936. (Edição digital: Centro Studi Dehoniani Roma, 2020).

RODRÍGUEZ GARRAPUCHO, Fernando. León XIII y Juan León Dehon: dos amigos en la lucha social del siglo XIX. *Dehoniana*, n. 3, p. 39-83, 2003.

RUIZ, Emerson Marcelo. Padre Dehon como educador social da juventude: um estudo dos artigos da “Crônica do Sudeste”. *Teologia em Questão*, n. 40, Taubaté, p. 12-57, 2024.